

Times Higher Education World University Ranking 2024

Depois de manter praticamente a mesma metodologia ao longo da última década, o Times Higher Education World University Ranking (WUR) passou por algumas mudanças importantes na edição de 2024, o que significa que um novo conjunto de indicadores precisará ser monitorado pelas universidades, e que alterações mais drásticas que o comum devem ser esperadas no desempenho. Por esse motivo, os resultados do Ranking Mundial de Universidades da Times Higher Education deste ano não serão comparáveis aos dos anos anteriores.

Nesta nota, analisamos qual será o impacto de algumas dessas mudanças nas universidades públicas de São Paulo e fazemos recomendações para monitorá-las e comunicá-las.

As universidades públicas sediadas no Estado de São Paulo poderiam:

- a) Priorizar a formação de grupos de pesquisa de alto potencial, capazes de publicar pesquisas entre as 10% mais citadas em sua área.
- b) Dar maior apoio à internacionalização desses grupos, estabelecendo relações com pares internacionais que tenham pontos fortes complementares.
- c) Incentivar a inovação que resulta em propriedade intelectual como parte de *spin-offs* ou em parceria com atores não acadêmicos, e garantir que a pesquisa universitária seja devidamente referenciada dentro dela, de modo que as citações de patentes sejam asseguradas.

Quais indicadores foram alterados?

Citações – Research Quality

O indicador de citações costumava ser o impacto geral de citações ponderado por campo (FWCI) da instituição, formado 50% pela pontuação global e 50% por uma pontuação normalizada por país. Esse indicador era um dos mais problemáticos para a comparação de instituições, devido à distribuição distorcida de citações, o que significa que a maioria das citações é dada a menos de 10% dos trabalhos publicados, enquanto a maioria deles tem poucas ou nenhuma citação.

O indicador foi dividido no indicador original (15%) e em três indicadores novos:

1. *Research Strength* – FWCI Q3 (5%)

Além de considerar todos os artigos que uma universidade publica (o que ainda representa 15% da pontuação total), o ranking agora exclui os 25% artigos mais citados e considera o FWCI do artigo no 75º percentil. Isso exclui o pequeno número de artigos muito citados, como os do Global Disease Burden, com milhares de autores e de citações, e considerará apenas os 75% menos citados. Isso deve favorecer instituições maiores e mais estabelecidas e representará uma medida melhor de quão bem citada é uma universidade em média, em vez de seu envolvimento em alguns poucos estudos altamente citados. Nesse caso, a USP, a Unicamp e a Unesp devem ter um desempenho melhor do que com a metodologia antiga, enquanto a Unifesp, a UFSCar e a UFABC, um aumento menos pronunciado.

Como esse indicador ainda não está disponível no Scival, construímos uma aproximação dele baixando todos os metadados das publicações de cada universidade e construindo-o nós mesmos. Os resultados estão na tabela abaixo:

Universidade	Research strength (FWCI Q3)
USP	1.14
Unifesp	1.06
Unicamp	1.22
Unesp	1.07
UFSCar	1.09
UFABC	1.41

Como a tabela deixa claro, primeiro, não há muita diferença entre as instituições. De fato, a variabilidade não é diferente da observada no FWCI geral, embora os resultados em si sejam um pouco diferentes – a UFABC tem um desempenho muito melhor nessa medida do que no FWCI geral. A conclusão aqui é que esse indicador é bom para apontar a diferença entre as universidades sem pontos fortes significativos de pesquisa, mas que participam de alguns artigos de grande escala, e aquelas que são intensivas em pesquisa. Por esse motivo, as universidades públicas de São Paulo terão um bom desempenho nessa pontuação, mas a maioria das instituições ao seu redor no ranking também e, portanto, apresentará pontuações mais altas no indicador, mas é improvável que isso resulte em uma posição mais alta no ranking.

2. Research Excellence – Número de artigos entre os 10% mais citados do FWCI (5%)

Esse indicador é uma representação do número de artigos entre os 10% mais citados por ano de publicação, área de conhecimento e número de funcionários. Na verdade, esse será o “número de artigos entre os 10% mais citados por membro da equipe acadêmica”. Devido à sua independência de tamanho, esse indicador deve favorecer as instituições menores. A expectativa é que a Unifesp, a UFSCar e a UFABC tenham um desempenho melhor nesse indicador, enquanto é provável que a USP e a Unicamp não tenham resultados tão bons.

3. Research Influence (5%)

Esse indicador é uma medida da centralidade da rede de pesquisa de uma universidade. Ele é determinado pelo fato de a pesquisa que cita um artigo também ser altamente citada. Isso permite que a “qualidade” de uma citação seja avaliada – uma autocitação ou citações repetidas em um pequeno grupo de pesquisadores não são tão valorizadas quanto uma citação em um artigo que é altamente citado.

Uma das limitações desse tipo de medida é que ela tende a não ser tão confiável em períodos curtos quanto os modelos de citação simples. O primeiro artigo precisa de tempo para acumular citações, depois, o segundo também, e depois o terceiro. Cada camada de citações requer uma meia-vida extra (o período em que um artigo adquire metade de suas citações totais). Atualmente, a média geral de todas as áreas do conhecimento é de dois a três anos, e é por isso que normalmente não consideramos indicadores baseados em citações em um período mais curto do que esse. Em algumas áreas essa média é menor, especialmente na engenharia, enquanto em outras é muito maior, especialmente nas ciências sociais. Em média, esse indicador pode ser

calculado de forma razoavelmente confiável até a primeira geração sucessora em cinco anos. Para obter mais detalhes, consulte Wang, Barabási *et al.* (2020, p. 197).

Esse indicador provavelmente favorecerá muito as instituições estabelecidas na anglosfera, que estão mais próximas de outros grandes programas de pesquisa. É provável que produza resultados adversos para as universidades públicas paulistas.

Esse indicador ainda não está disponível no Scival e, portanto, não é facilmente replicável.

Internacionalização

Uma das principais críticas à metodologia anterior é que as universidades de países menores são muito favorecidas por seus indicadores de internacionalização. A metodologia do Times Higher Education tem três indicadores: proporção de estudantes internacionais, proporção de funcionários internacionais e proporção de artigos publicados em coautoria internacional. Na próxima versão, esses indicadores serão normalizados pela população geral do país, o que deve levar a um aumento nas pontuações internacionais das universidades de São Paulo.

Há também um novo indicador para a oferta de oportunidades de estudo no exterior. Essa é uma das principais críticas à metodologia no passado: que a internacionalização por meio do recrutamento de estudantes internacionais em tempo integral era um indicador inadequado apenas para as instituições públicas latino-americanas, porque não descrevia o principal objetivo da internacionalização para as instituições públicas que não dependem da renda dos estudantes internacionais para sobreviver. No entanto, esse novo indicador ainda não foi totalmente descrito e tem uma ponderação de zero, pois a interrupção de viagens causada pela pandemia da covid-19 impossibilitou a coleta de uma amostra adequada.

Reputação

A pesquisa de reputação era realizada anteriormente pela Elsevier, usando os endereços de e-mail institucionais dos autores no banco de dados Scopus, e contava com cerca de dez mil respondentes por ano. A Times Higher Education agora está realizando sua própria pesquisa com base em autores com pelo menos um artigo nos últimos cinco anos com ao menos uma citação. Isso aumentou a taxa de resposta para cerca de trinta mil neste ano.

Renda derivada de indústria – Citações de patentes (4%)

Anteriormente, esse indicador era totalmente composto pela receita recebida pela universidade de usuários de serviços não acadêmicos. Esse indicador permanece, mas foi acrescentada uma medida de pesquisas citadas em patentes (citações de patentes). Esse indicador de renda foi um desafio para as universidades públicas brasileiras devido ao papel autônomo e descentralizado das fundações.

Esperamos que todas as universidades tenham um desempenho melhor nesse indicador de citações de patentes. As universidades devem melhorar nesse aspecto.

Mudanças na ponderação

A ponderação do ranking foi ligeiramente alterada, juntamente com os novos nomes dos indicadores.

Indicador 2023	Ponderação 2023	Indicador 2024	Ponderação 2024	Mudança
Teaching	30%	Teaching	29.5%	-0.5%
Research	30%	Research Environment	29%	-1.0%
Citations	30%	Research Excellence	30%	-
Industry income	2.5%	Industry	4%	+1.5%
International outlook	7.5%	International outlook	7.5%	-
	100%		100%	

Embora essas alterações de ponderação sejam pequenas, vale a pena observar que o *Industry* é muito mais importante em 2024 do que em 2023 e, portanto, monitorar o número de citações de patentes é algo que as universidades deveriam levar seriamente em consideração.

Desempenho das universidades públicas de São Paulo

Como a metodologia passou por muitas mudanças em relação aos anos anteriores, não apresentaremos uma série histórica de desempenho, pois este ano representa uma descontinuidade em relação aos anos anteriores. Em vez disso, propomos uma comparação do ano atual com o anterior, a fim de comentar as mudanças provocadas pela nova metodologia. Como todos os indicadores foram alterados, não será possível comentar a mudança de desempenho das universidades em relação ao ano passado.

USP*

Ano	Posição	Overall	Teaching	Research environment	Research Quality	Industry	International Outlook	Pontuação calculada
2024	201-250	55.9–58.6	59.8 (5.3)	60.7 (-0.8)	57.3 (14)	68.2 (25.2)	42.5 (5.3)	58.354 (6.699)
2023	201-250	51.2-54.3	54.5	61.5	43.3	43	37.2	51.655

*Os valores entre parênteses representam a mudança de pontuação em relação ao ano anterior.

A USP não alterou sua posição geral, permanecendo no grupo 201-250. No entanto, neste ano, ela ficou na faixa mais alta desse grupo – a apenas 0,3 ponto do grupo 151-200, enquanto em 2023 estava na faixa mais baixa do mesmo grupo. A nova metodologia deu à universidade uma vantagem nessa metodologia, com grandes aumentos na *Research Quality* (anteriormente *Citations*), devido à inclusão do número de artigos entre os 10% melhores por docente e ao indicador FWCI Q3. Isso levou a um aumento de 14 pontos nesse indicador. Como mencionamos anteriormente, é provável que muitas das instituições ao redor da universidade tenham registrado saltos semelhantes, portanto, a vantagem competitiva do aumento do desempenho nesse indicador provavelmente diminuiu. O novo indicador *Industry*, que inclui citações de patentes, levou a um aumento de 25 pontos na pontuação em comparação com a metodologia anterior, que usava apenas a renda derivada de fontes externas. Isso mostra que a universidade é muito mais eficaz na criação de propriedade intelectual, ou do conhecimento que leva a ela, do que na captação de recursos para si mesma. Por fim, a nova normalização das pontuações de internacionalização levou a um aumento no desempenho.

Como a USP poderia estar entre as 200 mais bem classificadas em 2025?

Supondo que a metodologia permaneça a mesma para o próximo ano, a USP precisará apenas de pequenos aumentos na pontuação para se posicionar entre as 200 melhores. Essa metodologia é mais favorável à USP – a forma como as citações são calculadas diminui o principal desafio da universidade nas edições anteriores.

Entretanto, como esse indicador agora também é composto (formado por uma combinação de indicadores), é impossível modelar a evolução necessária, como fizemos nos anos anteriores. No entanto, neste ano, podemos dizer que um aumento de 0,9 ponto em *Research Quality*, *Research Environment* ou *Teaching* teria colocado a USP entre as 200 melhores. Isso significa que tal objetivo seria alcançado com apenas pequenas melhorias no desempenho de qualquer um desses três indicadores.

Unicamp

Ano	Posição	Overall	Teaching	Research environment	Research Quality	Industry	International Outlook	Pontuação calculada
2024	351-400	49.1–51.0	50 (2.1)	45.5 (-1.2)	54 (15.6)	65.5 (21.1)	40.4 (6.3)	49.5175 (5.95)
2023	401-500	42.1-44.9	47.9	46.7	38.4	44.4	34.1	43.5675

A Unicamp subiu um grupo, para 351-400. Isso foi impulsionado por um grande aumento nos indicadores *Research Quality*, *Industry* e *International Outlook*. Um aumento geral de seis pontos demonstra que o novo indicador de citações favorece grandes instituições intensivas em pesquisa como a Unicamp, localizadas em países grandes como o Brasil, e que têm uma forte cultura de produção de inovação a partir de publicações universitárias. De fato, o indicador *Industry*, anteriormente o quarto mais forte da Unicamp, agora é sua área de desempenho mais destacada.

Unesp

Ano	Posição	Overall	Teaching	Research environment	Research Quality	Industry	International Outlook	Pontuação calculada
2024	601-800	37.0–41.8	41.5	33.1	38.1	40.5	38.6	37.7175
2023	1001-1200	24.4-29.7	33.6	28.8	16.3	41.6	30.3	26.9225

A Unesp se beneficiou muito com a nova metodologia empregada neste ranking. A universidade melhorou significativamente seu desempenho em todos os indicadores, com exceção de *Industry*, e, em alguns casos, por grandes margens. Isso levou a um aumento na posição de dois grupos inteiros e quase 11 pontos na pontuação geral.

Os aumentos em *Teaching* e *Research Environment* (anteriormente, *Research Environment*) provavelmente se devem sobretudo à nova metodologia de amostragem empregada – com mais respondentes à pesquisa, é provável que mais deles tenham votado na Unesp, como uma instituição de alto desempenho, mas um pouco menos conhecida do que as outras duas universidades estaduais.

Na nova metodologia de citações, a universidade se beneficiou consideravelmente, mais do que dobrando sua pontuação anterior. Em grande parte, isso se deve ao alto número de artigos entre os 10% mais citados, em relação à sua produção total, bem como ao fato de seu FWCI Q3, 1,07, ser maior do que seu FWCI geral.

Para melhorar seu desempenho no próximo ciclo, a Unesp deve observar seu desempenho no indicador *Industry*, o único que apresentou leve queda de desempenho nesta nova edição. O número de citações de patentes deve ser monitorado de perto, e a receita derivada da indústria deve ser priorizada.

Unifesp

Ano	Posição	Overall	Teaching	Research environment	Research Quality	Industry	International Outlook	Pontuação calculada
2024	801-1000	32.7–36.9	33.2	22.5	48.2	47.2	35.2	34.99
2023	601-800	34.0-39.2	29.6	21.4	55.4	37.3	30.5	35.14

A Unifesp teve um pouco de dificuldade com a nova metodologia, caindo de 601-800 para 801-1000. Entretanto, deve-se observar que a pontuação calculada é quase a mesma da metodologia anterior – 34,99, em comparação com 35,14. No entanto, essa nova metodologia favoreceu todas as universidades intensivas em pesquisa, o que significa que as instituições em torno da Unifesp foram mais beneficiadas, levando a uma perda de posição relativa.

A razão para essa estagnação está na forma como o indicador de qualidade da pesquisa é hoje calculado. Esse indicador era o ponto forte da Unifesp. No entanto, a universidade tem muitas unidades acadêmicas novas, ainda em processo de consolidação. Isso significa que, embora tenha um grande número de artigos muito bem citados, também tem um grande número de artigos com poucas citações. Uma evidência disso pode ser vista no fato de que a Unifesp tem o maior FWCI geral de todas as universidades públicas de São Paulo, mas o menor FWCI quando se considera o 75º percentil. Os 25% dos artigos mais citados que a Unifesp publica são responsáveis por uma quantidade desproporcional desse desempenho.

UFSCar

Ano	Posição	Overall	Teaching	Research environment	Research Quality	Industry	International Outlook	Pontuação calculada
2024	1201-1500	22.8–28.2	16.8	17.6	41.1	44.8	29.5	26.7575
2023	1201-1500	18.4-24.3	28.1	19	18.4	42.8	26.1	22.6775

Embora a UFSCar não tenha mudado sua posição este ano, ela melhorou significativamente seu desempenho, especialmente no indicador *Research Quality*, que aumentou 22,7 pontos. Isso se deve ao fato de que a UFSCar tem uma ampla gama de áreas fortes de conhecimento, mas não tem uma faculdade de medicina e, portanto, perde muitos dos artigos altamente citados que as outras universidades produzem em ciências clínicas. Portanto, essa nova metodologia confere uma vantagem à universidade.

Para melhorar o posicionamento na próxima edição, a universidade deve considerar o monitoramento de seu desempenho no indicador *Teaching*.

UFABC

Ano	Posição	Overall	Teaching	Research environment	Research Quality	Industry	International Outlook	Pontuação calculada
2024	1001-1200	28.3–32.6	33.4	19.8	33.5	44.8	29.5	29.3425
2023	1201-1500	18.4-24.3	17.6	15.4	32.6	38.1	34.9	23.25

A UFABC subiu um grupo este ano graças a um aumento notável na pontuação *Teaching*, ao contrário das outras universidades, que melhoraram muito seu desempenho por meio do indicador *Research Quality*. Essa melhoria provavelmente se deve, em grande parte, a um aumento nas pontuações de reputação, causado pela mudança na metodologia de amostragem da pesquisa de reputação.

Para melhorar o posicionamento nesse ranking, a UFABC deve procurar melhorar a pontuação de *Research Environment*, de acordo com a pontuação aprimorada de *Teaching*. Isso envolveria priorizar a produtividade da pesquisa – o número de artigos por membro do corpo docente e o financiamento competitivo de pesquisa recebido.

Quais novos indicadores as universidades devem monitorar?

Citações

- FWCI no 75º percentil (ainda não está disponível no Scival, mas estará na próxima atualização);
- Número de artigos entre os 10% mais citados (disponível no Scival);
- Influência do artigo (ainda não está disponível na Scival, mas deverá estar na próxima atualização).

Indústria

- Citações de patentes (5 anos) (disponível na Scival);
- Impacto de citações de patentes ponderadas por campo (5 anos) (disponível na Scival).

Internacionalização

- Número de estudantes de intercâmbio enviados e recebidos.

O que mais as universidades devem fazer para responder a essa nova metodologia?

Com a nova metodologia de citações, é mais fácil melhorar os resultados por meio da promoção de grupos de alto desempenho. Entretanto, o que será mais importante nessa metodologia é ter um grande número de grupos, em vez de um número menor de grupos de alto desempenho. Ter mil artigos entre os 10% mais citados dará à universidade uma pontuação mais alta do que novecentos artigos entre os 1% mais citados. Criar o maior número possível de grupos de pesquisa de alto potencial será o fator mais importante para o sucesso da nova metodologia. Isso pode ser feito por meio do financiamento de centros de pesquisa existentes, da criação de novos centros e do incentivo a parcerias estratégicas de pesquisa internacional.

A internacionalização é o único caminho confiável para publicar mais pesquisas entre as 10% mais citadas – poucos artigos publicados apenas por instituições brasileiras atingem esse nível de visibilidade.

Os escritórios de gestão de indicadores das universidades devem preparar uma nota técnica para os departamentos de comunicação e para a alta administração, esclarecendo que a nova metodologia não é comparável aos resultados anteriores. Portanto, não se pode dizer que as universidades cresceram ou caíram – a comparação é completamente nova em todas as cinco categorias de indicadores.

Mais informações

A Times Higher Education realizou um *webinar* em 16 de janeiro de 2023 descrevendo a nova metodologia. A gravação pode ser encontrada [aqui](#).

Mais informações sobre os indicadores podem ser encontradas em: WANG, D. & BARABÁSI, A.-L. (2021). *The Science of Science*. 1st ed. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781108610834>

Para citar este trabalho

Projeto Métricas. (2023). QS Latin America and Caribbean 2024. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10080440>